

2. Alfabeto Paleohebraico e Alfabeto Quadrático: Breve Histórico¹

Edson de Faria Francisco
São Bernardo do Campo, junho de 2015

a. Introdução

Durante o período bíblico, a língua hebraica utilizou mais de um tipo de alfabeto consonantal para representar seus fonemas e letras. Como os israelitas eram vizinhos dos povos do antigo Oriente Médio e mantinham contatos constantes com todos eles, acabaram por adotar e/ou adaptar antigos sistemas alfabéticos que eram também utilizados pelos povos da região. Tanto a antiga escrita hebraica (paleohebraica) como a escrita hebraica quadrática (escrita assíria) eram adaptações de alfabetos já existentes (cf. abaixo) e usados pelos povos que falavam alguma língua semítica. Este tópico tratará de alguns aspectos históricos dos dois sistemas alfabéticos utilizados pelo povo de Israel durante o período bíblico, tanto antes como depois do exílio babilônico.

b. Alfabeto paleohebraico

Os estudiosos afirmam que os povos semitas teriam desenvolvidos vários sistemas alfabéticos desde o início do segundo milênio a.C. e tais sistemas foram aprimorados com o passar do tempo, acabando por influenciar outros alfabetos mais recentes. De acordo com os eruditos, os primeiros sistemas alfabéticos e suas datas são: protocananeu (c. 1700 a.C.), protosinaítico (c. 1500 a.C.) e protoárabe (c. 1300 a.C.). Inicialmente, o alfabeto protocananeu possuía 27 letras consonantais, porém, até o século 13 a.C., seu alfabeto passou a adotar 22 letras. Um século mais tarde, tal sistema alfabético adotou a escrita da direita para a esquerda, possivelmente sofrendo influência da escrita herática egípcia. Segundo os estudiosos, do século 12 a.C. em diante o referido alfabeto semítico é considerado como alfabeto fenício. Como adaptação do sistema alfabético fenício surgiu o alfabeto paleohebraico entre os séculos 12 e 11 a.C., sendo utilizado pelos israelitas em sua comunicação escrita.

Segundo os eruditos, o alfabeto hebraico passou por transformações ao longo do tempo, pois foram descobertas antigas inscrições hebraicas em sítios arqueológicos em Israel, na Jordânia e na Síria: o óstraco abecedário de Izbet Tsartah (c. 1000 a.C.), a inscrição no sarcófago do rei Airam em Biblos (c. 1000 a.C.), o calendário agrícola de Gezer (950 a.C.), a pedra moabita (c. 840 a.C.), os óstracos de Siquém (c. 700 a.C.), o papiro Murabba'at 17 (c. 700 a.C.), as inscrições do túnel de Siloé em Jerusalém (c. 700 a.C.), o óstraco de Mesad Haschabiah (c. 600 a.C.), o óstraco de Laquis (c. 588 a.C.) e o óstraco de Arad (c. 500 a.C.). Todas essas inscrições foram escritas em caracteres paleohebraicos.

O alfabeto paleohebraico, denominado כְּתָב עִבְרִי (*ketāb 'ibrī*, escrita hebraica), foi usado na composição dos livros bíblicos surgidos no período entre o século 12 e o 6º século a.C., quando os escribas israelitas usavam o hebraico pré-exílico como linguagem literária. Entre os textos bíblicos, pode-se mencionar o Pentateuco, Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel, entre outros. Alguns poucos manuscritos (cerca de 12) descobertos em Hirbet Qumran também foram compostos no antigo alfabeto hebraico, como os seguintes: 4QpaleoEx^m, 11QpaleoLv^a, 4QpaleoDt^f, 4QpaleoJó^c, entre outros.

¹ Capítulo da obra *Hebraico Bíblico: Introdução Panorâmica*, de Edson de Faria Francisco (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, futura publicação).

O alfabeto paleohebraico foi substituído aos poucos pela adoção do alfabeto quadrático após o período pós-exílico (cf. abaixo) pelos escribas judeus. Porém, o antigo alfabeto hebraico continuou em uso, principalmente em alguns momentos de conflito na história judaica, como na época da revolta dos Macabeus (166-160 a.C.) e na época da primeira (66 a 73 d.C.) e da segunda revolta judaica contra Roma (132 a 135 d.C.), quando a utilização dos antigos caracteres hebraicos era encarada como sinal de nacionalismo judaico.

Em alguns manuscritos encontrados em Hirbet Qumran compostos no alfabeto quadrático, como por exemplo, 11QSF^a, 2QÊx^b, 4QIs^c, 1QpHc e em vários *pesharim* e *hodayot*, o tetragrama (יהוה, *yhwh*) e os títulos divinos (אֱלֹהִים [’*ēlohîm*, Deus], אֵל [’*ēl*, Deus] e אֱלִי [’*ēlî*, o meu Deus]) são grafados no antigo sistema alfabético hebraico. Em meio ao texto dos manuscritos mencionados, o tetragrama aparece grafado do seguinte modo: יהוה (*yhwh*) (a grafia em paleohebraico corresponde à grafia quadrática יהוה [*yhwh*]). Em textos gregos encontrados entre os Manuscritos do Mar Morto, como 8HevXIIgr, a mesma prática se verifica: em meio ao texto grego, o tetragrama é grafado no antigo alfabeto hebraico. O mesmo costume se verifica, igualmente, nos fragmentos da versão bíblica grega de Áquila encontrados na Guenizá do Cairo e datados do 5º século d.C.

c. Alfabeto assírio ou alfabeto quadrático

Pouco tempo depois do período de regresso do exílio babilônico houve importante influência do aramaico sobre a língua hebraica: a adoção do sistema alfabético aramaico na composição de textos em hebraico escritos desse período em diante. O aramaico tinha se tornado a língua franca dos impérios assírio, babilônico e persa, quando esses estavam ativos entre o 8º e o 4º séculos a.C. Durante esse período em diante os judeus acabaram também por adotar o aramaico em sua comunicação com seus dominadores e seus vizinhos.

O novo sistema alfabético tomado de empréstimo do aramaico para substituir o antigo alfabeto paleohebraico é conhecido pelas seguintes nomenclaturas: כְּתָב מְרֻבָּע (*kəṭāb mərubbā’*, escrita quadrática ou escrita quadrada) ou כְּתָב אֲשֻּׁרִי (*kəṭāb ’aššūrî*, escrita assíria), esta última denominada, igualmente, אֲשֻּׁרִית (*’aššūrît*, assíria). O motivo da nomenclatura escrita “quadrada” ou “quadrática” é por causa do formato quadrático das novas letras, as quais se moldavam, praticamente, ao um quadrado (ex. א, ב, ה, ח, ט, ז, מ, נ, פ, ש, ת etc.). Tal alfabeto era utilizado pelos escribas assírios, babilônicos e persas para escreverem documentos oficiais em aramaico nas chancelarias dos impérios aos quais pertenciam. O nome escrita “assíria” é em virtude, simplesmente, do fato de que tal sistema alfabético ter sido utilizado pelo Império Assírio.

A transição do sistema alfabético paleohebraico para o sistema alfabético quadrático ou assírio foi gradual e lenta, continuando durante o período de dominação helenística, entre o 4º e o 2º séculos a.C., e não terminou até a época da segunda revolta judaica contra Roma (132 a 135 d.C.). Os textos bíblicos que foram escritos antes do exílio babilônico no antigo alfabeto hebraico foram totalmente reescritos e adaptados ao novo padrão alfabético. Segundo alguns estudiosos, a transição também foi lenta e possivelmente pode ter sido concluída por volta do 3º século a.C. Os livros bíblicos escritos no hebraico pós-exílico, após o exílio babilônico, foram compostos originalmente já no alfabeto quadrático.

A utilização do sistema alfabético quadrático pelos judeus é evidenciada já no período do início da era cristã (1º séc. d.C.), pois há uma passagem do Evangelho de Mateus em que há uma referência à letra *yod* (י) que seria a menor dentre todas as letras do alfabeto (cf. Mt 5.18). Tal informação se refere à décima letra do alfabeto quadrático, a letra *yod*, que é realmente a menor dentre todas, em termos de tamanho. Cerca de 200 manuscritos encontrados em Hirbet Qumran, compostos entre o 3º século a.C. e o 1º século d.C., sendo que vários são contempo-

râneos do início do cristianismo, foram compostos no alfabeto quadrático, como, por exemplo, 1QIs^a, 1QIs^b, 2QJr, 3QEz, 5QDt, 11QEz, entre outros.

Segundo os estudiosos, o alfabeto quadrático, depois de adotado pelos judeus, passou por três estágios de evolução, conforme se verifica pelos manuscritos de Hirbet Qumran: 1. “escrita arcaica” (250 a 150 a.C.); 2. “escrita hasmoneana” (150 a 30 a.C.) e 3. “escrita herodiana” (30 a.C. a 70 d.C.). O hebraico se adaptou tanto ao novo sistema alfabético que até hoje todos os textos da Bíblia Hebraica, do Talmude, os comentários rabínicos medievais, textos não religiosos e textos modernos são todos escritos no novo padrão alfabético.

d. Quadro comparativo do alfabeto hebraico

O quadro comparativo abaixo mostra os nomes e alguns tipos de caracteres hebraicos ao longo da história: 1. as letras quadráticas ou assírias da época pós-exílica (letra de imprensa como encontrado atualmente no texto da Bíblia Hebraica); 2. as letras paleohebraicas do período anterior ao exílio babilônico (o tipo escolhido aqui se assemelha ao utilizado por volta do 8º e 7º séc. a.C.); 3. as letras hebraicas típicas dos manuscritos de Hirbet Qumran (similar à escrita “hasmoneana” de 150 a 30 a.C.); 4. as letras paleohebraicas típicas da tradição samaritana; 5. as letras utilizadas nos comentários exegéticos do rabino Salomão ben Isaque (Rashi, 1040-1105) e 6. a letra cursiva (manual) típica do hebraico moderno.

quadrático/ assírio	paleohebraico	Hirbet Qumran	samaritano	escrita Rashi	cursivo moderno
א	𐤀	א	Ⲁ	א	א
ב	𐤁	ב	Ⲃ	ב	ב
ג	𐤂	ג	Ⲅ	ג	ג
ד	𐤃	ד	Ⲇ	ד	ד
ה	𐤄	ה	Ⲉ	ה	ה
ו	𐤅	ו	Ⲋ	ו	ו
ז	𐤆	ז	Ⲍ	ז	ז
ח	𐤇	ח	Ⲏ	ח	ח
ט	𐤈	ט	Ⲑ	ט	ט
י	𐤉	י	Ⲓ	י	י
כ	𐤊	כ	Ⲕ	כ	כ
ל	𐤋	ל	Ⲗ	ל	ל
מ	𐤌	מ	Ⲙ	מ	מ
נ	𐤍	נ	Ⲛ	נ	נ

ס	פ	ט	צ	ק	ו
ז	ו	ע	ד	ט	ח
ח	ז	פ	ה	פ	ז
ט	ח	ו	ג	ו	ז
י	ט	ז	ב	ק	ק
כ	י	ח	א	ר	ר
ל	כ	ט	ש	ז	ע
מ	ל	י	ת	ח	ת

Abreviaturas dos manuscritos encontrados em Hirbet Qumran e em Nahal Hever que são citados no capítulo:

1QIs ^a	primeiro manuscrito de Isaías da caverna 1 de Hirbet Qumran.
1QIs ^b	segundo manuscrito de Isaías da caverna 1 de Hirbet Qumran.
1QpHc	<i>pesher</i> de Habacuque da caverna 1 de Hirbet Qumran.
2QÊx ^b	segundo manuscrito de Êxodo da caverna 2 de Hirbet Qumran.
2QJr	manuscrito de Jeremias da caverna 2 de Hirbet Qumran.
3QEz	manuscrito de Ezequiel da caverna 3 de Hirbet Qumran.
4QpaleoÊx ^m	décimo terceiro manuscrito de Êxodo em paleohebraico da caverna 4 de Hirbet Qumran.
4QpaleoDt ^f	décimo oitavo manuscrito de Deuteronômio em paleohebraico da caverna 4 de Hirbet Qumran.
4QIs ^c	terceiro manuscrito de Isaías da caverna 4 de Hirbet Qumran.
4QpaleoJó ^c	terceiro manuscrito de Jó em paleohebraico da caverna 4 de Hirbet Qumran.
5QDt	manuscrito de Deuteronômio da caverna 5 de Hirbet Qumran.
11QpaleoLv ^a	primeiro manuscrito em paleohebraico da caverna 4 de Hirbet Qumran.
11QEz	manuscrito de Ezequiel da caverna 11 de Hirbet Qumran.
11QSI ^a	primeiro manuscrito de Salmos da caverna 11 de Hirbet Qumran.
8HevXIIgr	manuscrito grego dos Doze Profetas de Nahal Hever.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Roberto. *Gramática do Hebraico Moderno e Clássico*. Rio de Janeiro: Imago, 2007, p. 17-31.
- ANDERSEN, Francis I.; FORBES, A. Dean. *Spelling in the Hebrew Bible*. *Biblica et Orientalia* 41. Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 1986, p. 318.
- AUVRAY, Paul. *L'hébreu biblique*. *Connaître la Bible*. Paris: Desclée De Brouwer, 1962, p. 29.
- _____. *Iniciação ao Hebraico Bíblico: Gramática Elementar, Textos Comentados, Vocabulário*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 11.
- BEREZIN, Jaffa R. (ed.). *מלון עברי-פורטוגזי* (título em português: *Dicionário Hebraico-Português*). São Paulo: Edusp, 1995, p. XLVI.
- BROTZMAN, Ellis R. *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Grand Rapids: Baker Book House, 1994, p. 38-39.

- CHOWN, Gordon. *Gramática Hebraica: Como ler o Antigo Testamento na Língua Original*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 5-6.
- FISCHER, Alexander A. *O Texto do Antigo Testamento – Edição Reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013, p. 5-6.
- FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 635 e 640.
- GESENIUS, Wilhelm; KAUTZSCH, Emil; COWLEY, Arthur E. *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1910, p. 24-25 e tabela de alfabetos.
- HOLLENBERG, Johannes; BUDDE, Karl. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 7. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1991, p. 1.
- JOÜON, Paul; MURAOKA, Takamitsu. *A Grammar of Biblical Hebrew*. 2. ed. Subsídium Bíblica 27. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2009, p. 18-20.
- KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória*. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011, p. 422.
- KERR, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980, p. 1-2.
- LAMB DIN, Thomas O. *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 25-26.
- MACKENZIE, John L. “Alfabeto”. In: idem. *Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1984, p. 22-24.
- RABIN, Chaim. *Pequena História da Língua Hebraica*. São Paulo: Summus Editorial, s.d., p. 26.
- ROSS, Allen P. *Gramática do Hebraico Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2008, p. 13-18.
- SÁENZ-BADILLOS, Angel. *A History of the Hebrew Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 16-17.
- TOV, Emanuel. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 3. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2012, p. 206-208.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996, p. 98-101.
- WALTKE, Bruce K.; O'CONNOR, Michael P. *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 17-19.
- WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1995, p. 1-4.